



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Junho de 2023
Publicado em Setembro de 2023

INDICADORES DE DESEMPENHO

JUNHO / 2023

Publicado em Setembro de 2023

Resumo Executivo

O mês de junho apresentou desaceleração em todas as variáveis, com exceção da alta na utilização da capacidade instalada que apresentou alta de 3 p.p, em razão do período da entressafra açucareira e dos movimentos de formação de estoques dos demais setores.

No cenário internacional, no segundo semestre de 2023, em boa medida, os fatores que demonstram a recuperação da economia mundial ainda reverberam o levantamento total das restrições associadas à pandemia na China, a redução das tensões nas cadeias de fornecimento globais e a diminuição dos preços dos bens energéticos.

Neste contexto, o segundo trimestre de 2023 registrou ritmo de crescimento do PIB em volume do G20, alcançando alta de (0,4%), em cadeia, sendo que no último trimestre de 2022 alcançou elevação de 0,9%. O crescimento representa em sentido maior o crescimento dos EUA com (0,5%) e aceleração da atividade na China (2,2%, após 0,6% no quarto trimestre de 2022).

No cenário nacional, o setor industrial brasileiro avançou e registrou alta da produção em junho pelo segundo mês seguido. Todavia, finalizou o segundo trimestre ausente de um cenário de recuperação das quedas anteriores em decorrência das restrições apresentadas pela restrição do crédito. Segundo dados do IBGE, a produção industrial cresceu cerca de (0,1%) em junho, mas apresentou retração de (-0,3%) tendo em vista que os últimos dois meses de alta em sequência não reverteram a perda de abril, quando a taxa foi (-0,6%). Vale ressaltar que no confronto dos indicadores de junho de 2023 com o mesmo mês de 2022, a produção industrial cresceu 0,3% em junho de 2023.

No cenário da indústria em Alagoas, a venda industrial apresentou queda de (-11,14%) frente a junho. Além da entressafra açucareira, o mercado interno mostrou uma menor demanda, ainda que, em boa medida, os efeitos estejam diretamente relacionados aos níveis ainda elevados de taxas de juros que restringem o dinamismo de algumas atividades. A retomada positiva de Material de Transporte com elevada alta de (249,27%) é explicada pela manutenção da entressafra açucareira, diferente da influência da alta da indústria química com (3,03%) que deve ter ajudado a magnitude da indústria alagoana, com seus transbordamentos a partir de suas variações positivas dos outros meses. Importante ressaltar para a melhoria das condições de competitividade da indústria, os esforços do Governo do Estado que no mês de junho anunciou benefícios e incentivos fiscais e atraiu mais investimentos à medida que de janeiro a junho deste ano, o Estado recebeu mais de R\$ 200 milhões em investimentos da iniciativa privada, com a instalação de 13 empresas. Dos 15 segmentos acompanhados pelo IEL/AL, apenas esses dois ampliaram sua venda industrial na passagem de maio/23 para junho/23, representando, uma parcela minoritária do total de setores produtivos.

Fatos Relevantes

Vendas

Em junho de 2023, a venda industrial registrou queda de (-11,14%) em relação ao indicador de maio, na série incluído o setor sucroenergético.

Custo das Operações Industriais

O custo das operações industriais reduziu (-20,72%) frente a maio, resultado do fim do ciclo de manutenção de estoques e redução dos custos pela queda da inflação.

Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou queda de (-0,71%) em junho de 2023 frente a maio, considerando a série incluso os efeitos da indústria açucareira. Na comparação com junho de 2022, o emprego industrial cresceu (2,67%).

Remunerações Pagas

Em junho de 2023, a massa salarial apresentou recuo de (-5,77%) na comparação com maio, na série com a inclusão da indústria do açúcar.

Horas Trabalhadas

A variável manteve-se com uma alta queda de (-32,07%) em junho de 2023 após a retração de (-4,58%) em maio. Em comparação a maio de 2022, há recuo de (-12,16%).

Utilização da Capacidade Instalada

A UCI demonstra sinais de alta e cresce 3% frente ao patamar de maio em todas as bases de comparação.

Em relação à variável emprego industrial, os dados registraram uma leve queda de (-0,71%) em junho ante a maio de 2023, mas com maior impacto no período antecedente que avançou (1,39%), acompanhado de uma deterioração da produtividade. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desocupação em Alagoas foi estimada em 10,6% no primeiro trimestre deste ano, representando uma alta de 1,3 pontos percentuais em relação ao trimestre imediatamente anterior. Como tal, em números absolutos, o desemprego alcançou em média cerca de 142 mil pessoas em Alagoas nos meses de janeiro, fevereiro e junho, um contingente de 47 mil pessoas a menos na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando a desocupação atingia 189 mil pessoas. No contraponto aos dados da pesquisa de indicadores do IEL/AL, quando comparados ao último trimestre de 2022, a pesquisa apontou estabilidade. De acordo com o CAGED/MT, de janeiro a junho de 2022, o mês em destaque sinaliza um cenário de recuperação do número de empregos formais em Alagoas. No período, o saldo no Estado foi de 1.465, resultado de 13,5 mil admissões e 12 mil desligamentos, sendo destaque no mês o setor da Indústria, com 2,8 mil admissões e 1,7 mil desligamentos, saldo de 1.041.

Na análise setorial, no setor sucroenergético, a venda industrial registrou recuo de (-11,14%) frente ao mês de maio em decorrência da entressafra. Estimativas do Sindaçúcar-AL apontam a expectativa de moer mais de 20,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 23/24. De acordo com o Sindaçúcar-AL, a moagem será iniciada no mês de agosto por duas unidades industriais das quinze que entrarão em operação no novo ciclo. A previsão é que em comparação com a moagem passada, quando foram processadas mais de 20,8 milhões de toneladas de cana, ocorra a previsão para 23/24, uma semelhança da safra anterior com uma alta de 0,1%. Os estudos apontados pelo Sindaçúcar registram que do total de cana a ser moída nesta safra serão mais de 12,2 milhões e deverão ser de cana própria das usinas e mais de 7,7 milhões de fornecedores, além de 910 mil de outras fontes.

Por sua vez, a indústria Química apresenta condição positiva de (3,03%) em junho frente a maio de 2023, mesmo que o cenário do setor seja impactado pelo arrefecimento da atividade econômica a partir do final de 2022, sobretudo pelos impactos adversos da guerra entre Rússia e Ucrânia sobre a atividade do setor e da economia nacional e internacional como um todo. Posto isto, o panorama de instabilidade em termos de volumes, soma-se a pressão pela redução de preços dos produtos químicos no mercado internacional. Outros setores já superam o nível de produção do pré-pandemia e apresentam alta no acumulado do ano que pode ser percebida na alta de (3,34%) da indústria Produtos de Matérias Plásticas e Borracha. Para setores, como Produtos Alimentares e Bebidas com recuo de (-9,69%) e Construção Civil com (-23,75%) no mês de junho, destacam-se ainda os efeitos, do lado da demanda, bem como o desemprego e a inflação ao retirar o poder de compra da população e aumentar os custos de produção.

Em junho de 2023, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-11,14%), sobre maio. O custo das operações industriais recuou (-20,72%) na mesma base comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (-0,71%). A variável hora trabalhada registrou retração de (-32,07%) frente a maio. O nível de utilização da capacidade instalada alcançou 55%, 3 p.p acima do mês anterior. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-5,77%) no mês de junho em relação ao mês anterior.

Junho 2023				
Variáveis	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano	
Vendas reais	↓ -11,14	↓ -9,20	↓	-19,96
Custo das operações industriais	↓ -20,72	↓ -15,23	↓	-44,33
Pessoal empregado	↓ -0,71	↑ 2,67	↑	1,29
Horas trabalhadas	↓ -32,07	↓ -12,16	↓	-33,01
Remunerações pagas	↓ -5,77	↑ 10,42	↑	8,52

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

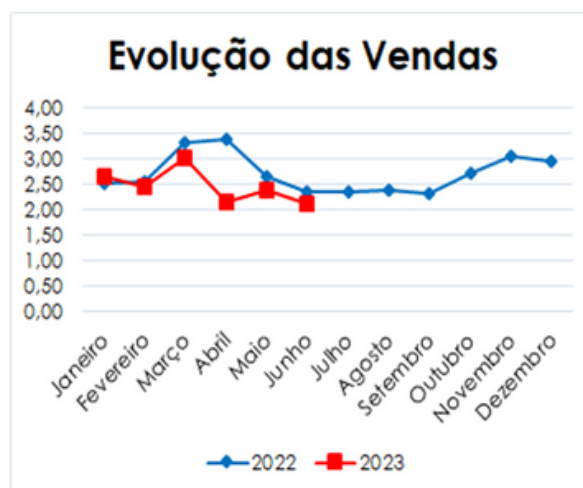
VENDAS INDUSTRIAIS

No primeiro semestre de 2023, a atividade econômica acelerou, sendo Produtos Alimentares e Bebidas o segmento com o maior crescimento e acima dos níveis pré-pandêmicos.

Os indicadores da indústria alagoana acenam um quadro inicial de desaceleração da atividade industrial em junho, marcado pela presença de uma acentuada retração na indústria sucroenergética. De acordo com os dados da Pesquisa de Desempenho, o volume de vendas industriais sem influência sazonal açucareira mantém o movimento de queda, condição que pode ser aferida na retração de (-3,36%), relativamente a maio.

Ainda assim, diante desse período de queda, pode-se observar alguns setores que se mantiveram estáveis e apresentaram uma expansão no mês de junho, em especial, o caso da indústria de Material de Transporte que demonstrou ascensão, com crescimento nas vendas (249,27%). No entanto, sua utilização da capacidade instalada continuou estável no mês, sendo 66% em junho e 66% em maio, o que possibilita concluir que nos próximos meses o setor apresentará uma redução nos indicadores estudados. Quando se analisa a indústria química, o mês apresenta alta de (3,03%) frente a maio, com elevação dos custos de produção no mercado interno, associados aos custos da energia e das matérias-primas, bem como as deficiências logísticas e a alta carga tributária que têm impactado sobremaneira muitos setores produtivos que tornam evidente uma dificuldade de competição do setor com o mercado internacional pela queda de preço internacional, que se agravou muito no período recente. Os produtos químicos de uso industrial são altamente dependentes de matérias-primas e de insumos energéticos, que atualmente têm preços em patamares elevados no Brasil.

Na sequência, o setor sucroenergético apresentou a maior contribuição negativa para a variação do índice geral, (-25,97%). A segunda maior contribuição de queda veio do segmento Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-1,92%). Ademais, no acumulado do ano o setor Sucroenergético comporta negativamente com (-12,70%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Junho de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(9,69)	13,27	5,73
Construção Civil	(23,75)	20,61	(1,58)
Têxtil	(1,26)	2,62	2,74
Minerais Não Metálicos	(7,44)	(7,52)	1,75
Vestuário e Calçados	(1,26)	2,84	3,26
Material de Transporte	249,27	381,36	698,87
Editorial e gráfica	(1,26)	(49,82)	(50,02)
Madeira	(6,33)	8,20	(6,45)
Papel, Papelão e Celulose	5,86	(6,39)	(6,28)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,92)	(6,08)	3,34
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(33,63)	5,15	5,27
Química	3,03	(41,09)	(41,09)
Indústria Mecânica	(1,26)	(37,55)	(41,09)
Sucoenergético	(25,97)	52,56	(12,70)
Total Indústria Transformação	(13,00)	(1,70)	(19,86)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,36)	(21,01)	(22,65)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

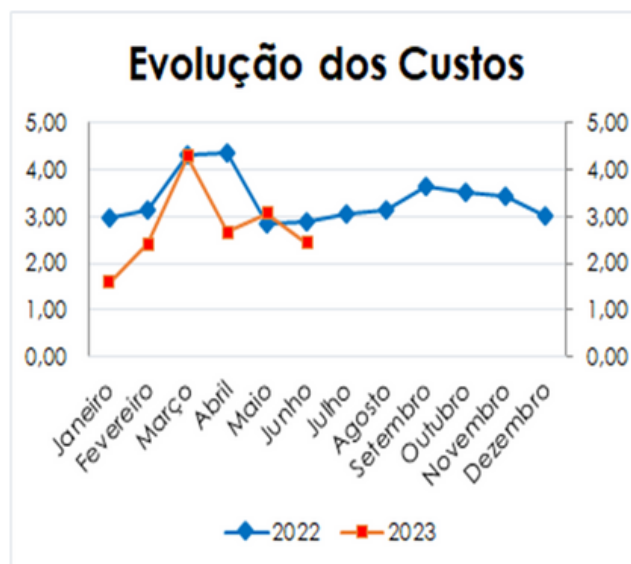
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Os custos da indústria recuaram (-20,72%) em junho, consequência, em boa medida, da redução da produção da indústria Sucreenergética e de Produtos Alimentares e Bebidas

O Indicador custos de operações industriais recuaram (-20,72%) no último mês do segundo trimestre de 2023, sobretudo inclinado pela redução dos custos de produção originados da queda da produção, após a paralisação em da safra açucareira, adicionada a influência das variações da taxa de câmbio que impactou nos custos dos insumos importados, embalagens, pressões inflacionárias, custo com óleo combustível e custo com energia.

Entre os componentes da variável, a alta também aconteceu com os custos de pessoal frente aos desligamentos ocorridos em 2022, com o pagamento de indenizações e com a queda da demanda. Ademais, muitas indústrias escolherem a redução da jornada de trabalho, suspensão do contrato de trabalho e/ ou mesmo adiantamento das férias de seus empregados como resposta a uma menor produção, o que levou ao aumento do custo de férias dos empregados. Os custos tributários e custo com capital de giro não apresentaram expansão, mesmo considerando a baixa da taxa Selic ao longo do período.

Mais concretamente, os custos recuaram mais que os preços das mercadorias produzidas, o que poderá sinalizar em perda de lucratividade da indústria alagoano no segundo trimestre de 2023. Na análise setorial, adiciona-se, ainda, Produtos Alimentares e Bebidas com queda de (-2,87%) no mês e (23,58%) no acumulado de 2023, além da indústria de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com queda de (-1,55%) em junho e (13,27%) no acumulado de 2022 e da indústria de Material de Transporte com a queda de (-10,66%) no mês e (268,30%) no acumulado de 2023 são os setores com forte impacto na composição da positividade do índice.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Junho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,87)	18,60	23,58
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,26)	2,62	2,37
Minerais Não-Metálicos	(0,70)	5,59	18,52
Vestuário e Calçados	(1,26)	2,81	2,79
Material de Transporte	(10,66)	(39,96)	268,30
Editorial e gráfica	(1,26)	(45,66)	(59,86)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	8,75	(6,58)	7,18
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,55)	(8,03)	13,27
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(27,69)	33,08	(58,96)
Química	14,27	(26,84)	(27,02)
Indústria Mecânica	(1,26)	(40,26)	9,83
Sucroenergético	(74,82)	3,39	(85,51)
Total Indústria Transformação	(10,72)	(15,23)	(96,13)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	7,78	(17,07)	(16,16)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial registrou queda de (-0,71%) em junho de 2023, na comparação com maio, considerando a série incluído o setor Sucoenergético. O emprego recuou após uma alta em maio de (1,39%).

No mês de junho, a pesquisa de Indicadores Industriais revelou que o emprego industrial encerrou o primeiro semestre de 2023 em patamar inferior ao registrado no em maio (-0,71%), corroborando a trajetória histórica de recuo no período, representando uma leve alta de (1,29%) no acumulado anual. Ademais, quando observado o total da indústria, comparado ao maio do ano corrente, verifica-se que houve um crescimento no número de empregos gerados pela indústria, sendo de (2,67%), esse resultado apresenta-se com maior significância quando observado o panorama industrial, excluindo o setor sucoenergético, dessa forma o valor passa para (3,22%) de variação. O setor sucoenergético exerce um papel de impulsor para a queda da variação, pela situação de recuperação que se encontra, além do período sazonal da entressafra, essa explicação justifica-se pelo valor acumulado do ano, que se apresenta com recuo de (9,15%). Ademais, o período de entressafra minimizou os ajustes no nível emprego em muitos setores.

Observa-se ainda no gráfico ao lado que a indústria em sua trajetória anual, vivência um período de estabilidade no número de empregos. Além disso, no período acumulado dos seis primeiros meses do ano de 2023 os setores produtos Alimentares e Bebidas e Química, demonstraram um aumento no número de funcionários representativo. Enquanto o primeiro trimestre foi marcado por fatores pontuais, como, por exemplo, entressafra açucareira, eventos internacionais, a evolução do emprego industrial nos meses do segundo trimestre expressa os ajustes realizados pela indústria, que iniciou uma trajetória mais equilibrada de estabilidade.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Junho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,23)	2,38	29,82
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,26)	2,62	2,37
Minerais Não-Metálicos	(1,26)	0,83	3,47
Vestuário e Calçados	(1,26)	(2,71)	(4,19)
Material de Transporte	13,70	11,42	55,60
Editorial e gráfica	5,83	4,78	(0,70)
Madeira	2,58	(13,12)	(11,94)
Papel, Papelão e Celulose	(1,26)	(0,23)	2,37
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,26)	5,05	19,12
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,26)	(12,99)	(48,15)
Química	(2,13)	7,64	7,52
Indústria Mecânica	(1,26)	9,05	32,78
Sucoenergético	(0,43)	2,25	(9,15)
Total Indústria Transformação	(0,71)	2,67	1,29
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	(1,07)	3,22	18,73

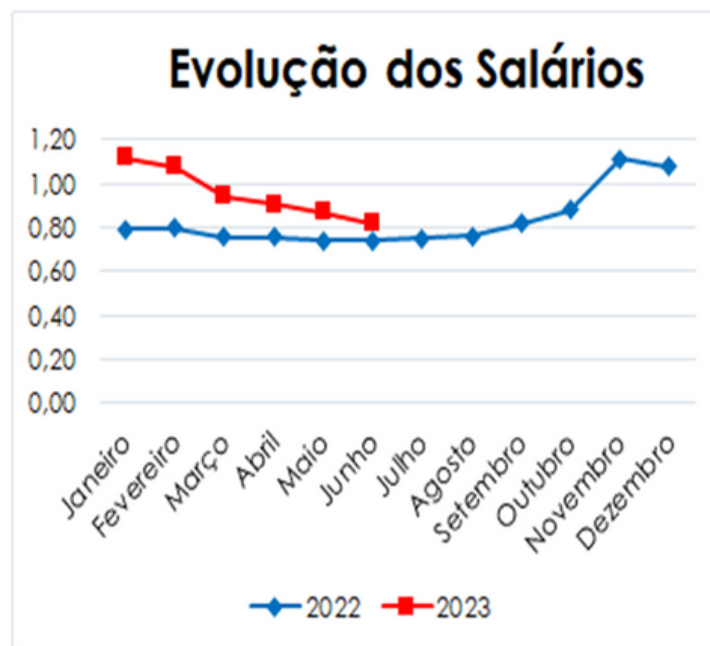
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

O crescimento acumulado do indicador no primeiro semestre de 2023 é de (8,52%). As maiores influências no indicador advêm dos setores de Produtos Alimentares e Bebidas, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Química.

A massa salarial paga aos trabalhadores registraram uma queda de (-5,77%) no mês em análise, contra maio. Analisando a variável, sem a influência açucareira, verifica-se no mês uma queda da ordem de (-0,08%). O valor acumulado no período de janeiro a junho de 2023 apresentou indicadores positivos (8,52%), esse valor corresponde cerca de 44% do setor sucroenergético. Consta-se que dez, dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram expansão nos salários em junho, do acumulado foram 10 setores que expandiram. Sublinha-se que o maior aumento na variável ocorreu no setor Papel, Papelão e Celulose com (5,81%) em decorrência do crescimento do número de postos de trabalho no campo. O setor de Produtos Alimentares e Bebidas que também apresentou um crescimento no número de funcionários demonstrou um aumento nas remunerações pagas (1,21%).

Percebe-se que há uma retração na evolução dos salários, que ao final do período de 2022 mantinha-se em alta e sofre uma drástica queda no segundo trimestre de 2022. Os indicadores em relação ao mesmo período do ano anterior expuseram uma alta (10,42%) justificado pela continuidade dos ganhos reais nos salários, a despeito da aceleração dos índices de preços neste início de ano, cujos efeitos têm sido abrandados pelos contínuos recuos na taxa de desemprego e das concessões de ganhos nominais de salários. De forma geral, os resultados da indústria em junho revelam, em parte, a acomodação da atividade industrial entre o primeiro e o segundo trimestre. No contraponto, uma retração relevante ocorreu no setor Sucroenergético com (-15,26%), esse resultado confirma-se com a representação dos indicadores anteriores, de horas trabalhadas e número de funcionários foi menor nesse setor no período analisado.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Junho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,21	5,02	34,32
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,46	0,72	1,14
Minerais Não-Metálicos	0,52	(0,16)	2,29
Vestuário e Calçados	0,46	(6,14)	2,86
Material de Transporte	0,19	20,90	21,40
Editorial e gráfica	0,46	(9,63)	(23,58)
Madeira	6,74	(8,47)	(7,51)
Papel, Papelão e Celulose	5,81	(1,51)	4,20
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,49	3,48	1,53
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,34)	30,82	(13,43)
Química	(2,22)	16,67	17,16
Indústria Mecânica	0,46	4,86	30,64
Sucoenergético	(15,26)	15,80	(5,52)
Total Indústria Transformação	(5,77)	10,42	8,52
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,09)	7,87	17,38

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

Com o recuo da produção no mês, as horas trabalhadas na produção se mantêm em patamar próximo ao do início de 2023 e menor do praticado em 2022.

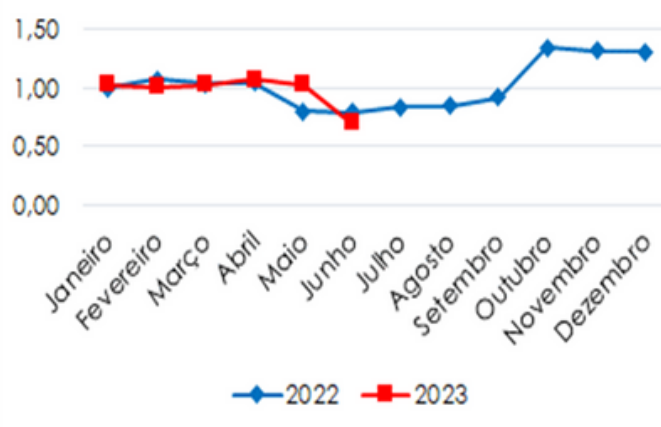
O total de horas trabalhadas na produção no mês de junho foi (-32,07%) inferior ao mês de maio. A variável acompanhou a queda na trajetória das vendas, se analisarmos a composição em outra base comparação.

Como tal, pode se afirmar que é uma das variáveis com bases de comparação deprimidas, mas a performance atual em relação ao mesmo período do ano passado, permite que o quadro de perda de dinamismo também começa a afetar este tipo de comparação. Com a queda de (-33,01%) no acumulado até junho, a variável se comporta negativamente em razão da entressafra açucareira. Quando a análise é realizada em outra base, a alta é de (5,59%) frente a igual período do ano anterior e se justifica em virtude do recuo desempenho da série, em decorrência da queda da produção e estabilização da utilização da capacidade instalada no primeiro semestre de 2023.

Este resultado foi a quarta variação no vermelho nos seis meses já cobertos pela pesquisa de 2023, período em que houve forte recuo no mês de maio devido ao início da entressafra açucareira. Nestes termos, a indústria, conforme gráfico, oscila o nível de produção e perde parte do que recuperou na segunda metade de 2022.

Em termos setoriais, no mês, a alta do número de horas trabalhadas ocorreu em dois setores de atividade. As influências negativas com maior magnitude vieram dos seguintes setores: Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-1,22%), Química (-1,40%) e Sucrenergético (-56,80%). No ano, esse indicador registrou um movimento semelhante setorialmente: dez positivos enquanto cinco registraram queda.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Junho de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,44)	(4,62)	2,42
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,26)	0,99	0,74
Minerais Não-Metálicos	(1,26)	1,04	7,25
Vestuário e Calçados	(1,26)	(5,94)	(4,58)
Material de Transporte	12,84	17,28	16,99
Editorial e gráfica	6,53	12,04	9,36
Madeira	(1,26)	0,61	0,36
Papel, Papelão e Celulose	(9,06)	(20,18)	15,58
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,22)	25,18	30,23
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,65)	(0,90)	(57,06)
Química	(1,44)	7,81	7,55
Indústria Mecânica	(1,26)	(6,56)	41,14
Sucrenergético	(56,80)	(32,96)	(61,58)
Total Indústria Transformação	(12,07)	(12,16)	(33,01)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(1,30)	5,59	12,21

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

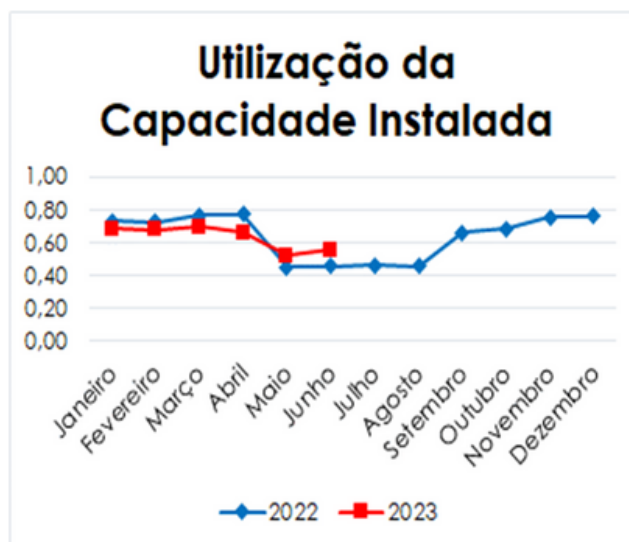
CAPACIDADE INSTALADA

A variável Utilização da Capacidade Instalada contou com fortes gargalos impostos à expansão da produção, mas na medida em que a atividade industrial é retomada, estima-se que o indicador alcance avanços graduais.

A Utilização da Capacidade Instalada na Indústria da alagoana totalizou 55%. O resultado ficou acima observado no mês anterior (52%). Alguns setores destacaram-se pelo nível de ocupação, acima de 90%: Construção Civil (96 Indústrias Diversas e Mobiliário com (95%). Por outro lado, dois setores ficaram com grau de Utilização da Capacidade abaixo de 30% em junho: Material de Transporte com (21%) e Editorial e gráfica com (27%) e apresentando uma das maiores baixa dos últimos meses o setor sucroenergético (41%).

As indústrias de vestuário e calçados e Mecânica tendem a aumentar sua utilização da capacidade instalada, já que no último mês houve um aumento nas vendas e no número de horas trabalhadas no setor, fazendo com que haja a necessidade de retomar e intensificar a produção para os próximos meses.

Buscando reflexões que expliquem a situação da indústria, mesmo como o recuo na produção industrial de alguns setores no ano, as medidas econômicas trouxeram consequências para a variável na medida em que a sustentação do setor em 2023 está pautado em um ambiente de elevada confiança para novos investimentos e no controle por meio de medidas macroprudenciais pelo governo. Nessa perspectiva, a UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria de transformação nacional alcançou 78,2% em julho de 2023, um recuo de 0,3 pontos percentuais em relação ao resultado de junho.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2021	2022	2023
	junho / 19	junho / 20	junho / 21	junho / 22	junho / 23
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	65%	70%	71%	63%	67%
Construção Civil	96%	92%	94%	96%	96%
Têxtil	43%	43%	61%	61%	62%
Minerais Não-Metálicos	69%	64%	62%	63%	63%
Vestuário e Calçados	56%	65%	65%	67%	66%
Material de Transporte	19%	19%	19%	19%	21%
Editorial e gráfica	77%	76%	54%	36%	27%
Madeira	58%	59%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	68%	62%	71%	81%	43%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	72%	70%	88%	73%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	67%	63%	66%	70%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	67%	86%	69%	95%
Química	22%	39%	46%	73%	80%
Indústria Mecânica	57%	47%	32%	68%	48%
Sucroenergético	72%	80%	89%	26%	41%
Total da Indústria	60%	68%	74%	45%	55%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	63%	63%	72%	72%	70%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura
Juliana Pereira Ferro

Estagiários

Raquel Maria Cezario
Bruno Melo Vasconcelos
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)